

# Inglês de Sousa trocado em miúdos



## Gutemberg Guerra

Doutor em Ciências Sociais. Professor da Unama e da UFPA

### Resumo

Este texto comenta a interpretação de Marcus Vinnicius Cavalcante Leite às representações do jogo de cena eleitoral que aparece no romance **O Coronel Sangrado**, de Herculano Marcos Inglês de Sousa. Analisa brevemente as lacunas ou os possíveis desdobramentos que o texto original oferece, como as traições e as representações dicotômicas entre rural e urbano, clerical e civil, monárquico e republicano, progressista e conservador.

**Palavras chave:** Inglês de Sousa, Naturalismo, Eleições, Coronelismo.

### Revisitando Inglês de Sousa

Inglês de Sousa é referido pelos estudiosos como sendo uma das mais fortes expressões do naturalismo – da idéia de que o meio determina o comportamento humano – “onde transparece viva influência do realismo” (Holanda, s/d) restando, porém, este autor sem o devido reconhecimento, o que poderia se expressar por novas edições de sua obra. Li por dever de ofício, tentando ver nele as representações do mundo rural. Comentários trocados com os professores Paulo Nunes e Josse Fares findaram como referência para um convite ao debate sobre o autor. O pretexto para as primeiras conversas foi a questão da representação social que poderia ou não ser lida nos romances, aproximando ou afastando ficção e realidade. O debate, finalmente, realizou-se sobre *Mise en scène eleitoral*, item 4.3 da dissertação de mestrado de Marcus Vinnicius Cavalcante Leite, defendida no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, em 1998, sob o título **Sobre Alguns Temas em Inglês de Sousa. Um ensaio Caleidoscópico.**

Desses comentários e debate originaram-se as notas que compõem parte significativa desse trabalho sobre a obra de Inglês de Sousa e sua importância para uma leitura sobre a sociedade amazônica do final do século XIX e início do XX.

O termo *mise en scène*, apropriado da língua francesa, significa a organização material da representação, a escolha do cenário, lugares, movimentos e trabalho dos atores no teatro, cinema, televisão e, por que não, na vida real.

LEITE focaliza como objeto nesta parte de sua dissertação a associação entre cidade e eleição, tendo Óbidos como cenário. Uma eleição no período do Segundo Reinado é o momento onde se dá a ação. Espaço e tempo combinados, o que LEITE observa são as relações sociais que ali se explicitam entre dominantes e dominados.

A cidade é uma construção abstrata, uma representação do lugar onde se exerce o poder. Termos como *urbis* e *civitas*, no latim, têm significados diferentes. *Urbis* traduz-se como o espaço da moradia e da localização das pessoas em geral. *Civitas* representa o lugar do exercício do direito de quem quer que possa expressá-lo. O termo cidadania, hoje generalizado e reivindicado por todos, independente dos seus lugares de habitação, soa desajustado por conta dos saltos da História. Em francês, *ville* e  *cité* expressam essa mesma diferença de representações. A denominação de *Ile de la Cité* (ilha da cidade), em Paris, referindo-se ao centro da cidade onde se encontra o Palácio da Justiça, a Central de Polícia,

o antigo Palácio Real e a Catedral de Notre Dame ilustra o conteúdo das representações ali presentes.

Entre nós, em muitos municípios, é comum se ouvir expressões significando o ir para a sede do município, ou genericamente, o ir para a cidade, significando o ir para o lugar central onde se expressa a civilidade, o ser político dentro de um certo espaço social.

As eleições no Segundo Reinado tinham por objetivo de, por um lado, ser um espaço pacífico de mediação de forças entre as várias facções da classe dominante e de demonstrações públicas de lealdade para com a Corte, diz LEITE em seu trabalho. Identifica em Inglês de Sousa a descrição da cidade, das casas, da posição social das personagens e suas relações de influência vertical (com o chefe do partido na capital do Pará e com os fazendeiros que julgavam poder ajudá-lo), horizontal (com os seus correligionários) e dos locais onde se desenvolvia a ação da cabala dos votos, os currais ou viveiros eleitorais e o próprio local sacralizado onde se exercia o voto, a igreja.

Histórico, porque inspirado num contexto de época, o trabalho de LEITE inspira perguntas sobre que cenários rurais e urbanos foram utilizados em nossos romances e até onde eles são fruto do tempo em que viveu o autor, ou de outros tempos e lugares do qual ele teria fortes referências. A discussão se torna candente nesta passagem do trabalho porque toca em assunto polêmico entre os da teoria literária. Uns afirmam que a obra literária reproduz o instrumental teórico e psicológico de uma época, enquanto outros contestam. O pensamento de uma época deve ser entendido como o pensamento hegemônico daquela época sem perder-se de vista que pessoas específicas antecipam – ou podem antecipar – movimentos de ruptura. O que é difícil saber é o grau de consciência dos autores sobre sua contribuição, uma vez que ela muitas vezes vem a ser reconhecida muitos anos, décadas, ou séculos depois de sua produção. No caso do trabalho de LEITE, sente-se uma falta de explicitação de uma posição sobre o papel crítico do autor à sua época. A intencionalidade, neste sentido, poderia ser traduzida por racionalidade ou crítica consciente do autor aos acontecimentos e à estrutura social de seu tempo. Rose-Marie LAGRAVE (1980), em seu livro *Le village romanesque*, produto de um doutorado realizado na França, analisa os cenários de povoados camponeses escolhidos por autores franceses da década de 50 e 60, lendo através deles como faziam representar espaços vividos ou imaginados do mundo rural. Chega, a partir desse trabalho, a fazer uma geografia dos romances analisados, aproximando ficção e realidade.

Voltando ao nosso autor amazônico, a encenação é feita, portanto, no lugar onde o poder se manifesta, no palco adequado, a cidade. Expressa valores da época, quais sejam a sujeição dos mais pobres e menos valorizados socialmente em relação aos donos dos símbolos do poder: o militar, o letrado, o cidadão.

A obra de Inglês de Sousa é rica da tensão que faz o bom romance, a boa narrativa. LEITE apenas indica, mas deixa nas entrelinhas e não explora o conteúdo das traições presentes no Coronel Sangrado. Indica as duas e explora apenas a do matuto que engana o cidadão Miguel Pereira. Passa superficialmente pela traição dos correligionários do Coronel que morre a dupla morte, física e de sua liderança política. No centro da trama, o clientelismo é descrito com tonalidades marcantes, e a substituição de papéis sociais é bem demarcada quando o Coronel que fazia sangrias, de onde o epíteto Sangrado, é batido por elementos modernos (farmacêutico, professor...), afirmando uma racionalidade positivista. O contraditório é também um recurso da obra, lembrando as tramas de Marcel Pagnol, onde

o padre e o professor simbolizam duas lógicas em confronto. Em Inglês de Sousa ganha densidade a narrativa que se dá no contexto do partido conservador. Boa parte da trama revelada por estas duas traições são encenações que o leitor participa de forma privilegiada porque o narrador torna o leitor cúmplice dos ardis tramados pelos inimigos (muitos amigos correligionários) do coronel Severino de Paiva e de Miguel Farias, este último mais interessado no amor de Rita do que em ganhar a eleição política.

A dissertação de LEITE, como um todo, apresenta vários aspectos da vida interiorana da região no século XIX mas, em particular, analisa uma encenação que se repete de outra forma muito encontrada na atualidade.

### **Qualquer semelhança pode não ser coincidência**

A encenação do momento eleitoral proposta por Inglês de Sousa impressiona pela atualidade, sugerindo o visionarismo do autor e uma volta no tempo pelo leitor. Com tramas bem construídas e um rigor narrativo identificado com o positivismo presente em sua época, o texto do autor obidense se deixa influenciar pela exuberância da natureza amazônica, assemelhando-o aos visitantes que expressaram igualmente as impressões de imponência e amplitude que o ambiente oferece e impõe aos que dela se aproximem. Traições, contradições, estilos de vida e de concepção de mundo se entrelaçam e exigem a construção de um aparelho de leitura sofisticado para identificar a riqueza do texto. Coronelismo, clientelismo, paternalismo, manipulação política, sagacidade e outros conteúdos sociais compõem a trama e fazem de sua obra uma das mais reconhecidas do cenário literário do país. Da força de sua descrição e da semelhança do que podemos verificar tanto em épocas passadas como nos momentos eleitorais da atualidade, fica uma forte impressão de que o texto é um enquadramento de fatos sociais enraizados na estrutura das práticas sociais do país. Estudos mais aprofundados poderão dizer até onde, em Inglês de Sousa, a arte imita a vida ou vice versa.

### **Bibliografia**

HOLANDA, Aurélio Buarque de. Prefácio da 3a. Edição. SOUZA, Inglês de. **O Missionário**. S.l, Ediouro, s/d. (Coleção Prestígio).

LEITE, Marcus Vinnicius Cavalcante. **Sobre Alguns Temas em Inglês de Sousa. Um ensaio Caleidoscópico**. Belém, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 1998 (Dissertação de Mestrado).

LAGRAVE, R.M. **Le village romanesque 1950-1960**. Le Paradou, Boucles du Rhône, Actes Sud, 1980.

SOUZA<sup>1</sup>, Inglês de. **O Coronel Sangrado** (Cenas da Vida do Amazonas). Belém, Universidade Federal do Pará, 1968.

SOUZA, Inglês de. **O Missionário**. S.l, Ediouro, s/d. (Coleção Prestígio).

### **(Footnotes)**

<sup>1</sup> A grafia do nome e sobrenome do autor está referida conforme aparece nas obras indicadas.